



235ª Sessão Ordinária

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

A **235ª Reunião Ordinária PRESENCIAL** realizou-se na **terça-feira, dia 29 de outubro de 2024, em segunda chamada às 13h30 min**, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte), 6.100, Trindade - Florianópolis/SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 21 estavam presentes, 2 entidades ausentes e 9 entidades justificaram ausência. Estiveram presentes 44 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Iniciou a reunião dando as boas-vindas a todas as pessoas presentes, conselheiros de saúde, profissionais e técnicos da gestão e demais participantes. Fez a leitura da pauta e colocou para aprovação do Pleno.

1. Aprovação da Minuta Ata 232ª;
2. Prestação de Contas do 2º Quadrimestre da Saúde – 2º RDQA 2024;
3. Projeto Intersectorial de Combate ao *Aedes aegypti*;
4. Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
5. Momento Secretaria Executiva CMS;
6. Informes Gerais;
7. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima **Sessão Plenária de 26 de novembro de 2024**.

Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - Conselho Distrital de Sul

Sugeriu que fosse considerada uma inclusão de pauta destacando que diversas pessoas da população trans estavam presentes e haviam solicitado explicações sobre a situação atual do Ambulatório Trans. Ele enfatizou que seria importante contemplar a presença dessas pessoas e a urgência de respostas da gestão sobre o tema em questão.

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Questionou em qual momento o conselheiro estava sugerindo essa inclusão de pauta.

Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - Conselho Distrital de Sul

Sugeriu que seria ideal que a inclusão da pauta fosse feita no início da reunião, para que as pessoas presentes não precisassem ouvir toda a sessão.

Maria Estela da Conceição - Alegre Mente

Sugeriu cancelar a pauta sobre o "Projeto Intersetorial de Combate ao Aedes aegypti" e agendar essa discussão para outra reunião, para dar prioridade ao tema do Ambulatório Trans.

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Afirmou que o item de pauta "Projeto Intersetorial de Combate ao Aedes aegypti" poderia ser mantido. Caso não fosse possível debater este tema, ele poderia ser transferido para outra reunião. Em seguida perguntou se a solicitação de Gustavo para incluir o tema "Ambulatório Trans" no item dois estava aprovada pelos demais conselheiros. A proposição foi aceita por todos os conselheiros presentes. Ela também solicitou uma alteração na ordem da pauta, sugerindo que o momento da Secretaria Executiva fosse realocado no item três. Justificou que havia alguns informes a serem apresentados pela Secretaria Executiva e que precisaria de se ausentar às 16h. Por fim, ela perguntou se todos estavam de acordo com essa mudança, recebendo novamente uma resposta afirmativa.

A pauta ajustada e aprovada ficou conforme abaixo:

1. Aprovação da Minuta Ata 232ª;
2. Ambulatório Trans;
3. Momento Secretaria Executiva CMS – 5ª Conferência Saúde do trabalhador e da Trabalhadora;
4. Prestação de Contas do 2º Quadrimestre da Saúde – 2º RDQA 2024;
5. Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
6. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de 26 de novembro de 2024.
 - **Suprimido da Pauta:**
 - Projeto Intersetorial de Combate ao Aedes aegypti;
 - Informes Gerais

Desenvolvimento dos Trabalhos:

1º Aprovação da Minuta Ata 232ª;

1.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Questionou se todos receberam a Minuta da Ata 232.

1.2 Talita Cristine Rosinski – Secretária Municipal de Saúde

Fez uma consideração sobre a transcrição da Ata, destacando que o ponto 2.22 estava bastante incompreensível, em uma fala dela e sugeriu que fosse realizada uma revisão da gravação, pois a transcrição parecia descontextualizada.

1.3 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Orientou que Talita poderia redigir a fala e encaminhar a nova redação para a equipe responsável por fazer a Ata.

1.4 Talita Cristine Rosinski – Secretária Municipal de Saúde

Respondeu que não entendeu a composição do texto, portanto não conseguia sequer sugerir ajustes e pediu ajuda para tentar entender melhor a transcrição, solicitando que fosse revisado.

1.5 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Esclareceu que as pessoas que fazem a ata na Secretaria Executiva, ouvem a gravação e fazem a transcrição. No entanto se houver qualquer dificuldade para fazer a transcrição ou se o texto ficou confuso, encaminham o texto para os seus autores, para que refaçam a redação. Se comprometeu a verificar novamente essa parte da gravação e da minuta da ata e depois encaminhar para Talita fazer sua avaliação. Foi decidido que esta ata voltaria para aprovação na próxima plenária.

Finalizou a pauta e passou a palavra para o segundo ponto de pauta.

2º Ambulatório Trans;

2.1 Oliê Cárdenas – Conselho de Usuários do Ambulatório Trans

Destacou a situação urgente relacionada ao possível desmonte do Ambulatório Trans, para evitar que esse desmonte aconteça e garantir maior segurança no atendimento à saúde da população trans no município. Para contextualizar, ela informou que o Ambulatório Trans de Florianópolis foi criado há quase dez anos, prestando um serviço de excelência, reconhecido nacionalmente, conquistando vários prêmios e destacando a cidade na opinião pública, especialmente no quesito inclusão e qualidade de vida, desde junho de 2022 até outubro de 2024, 1.475 pessoas diferentes foram atendidas pelo Ambulatório Trans de Florianópolis, o serviço funcionava com uma contratação feita pelo município, além de outras contratações realizadas por meio de um projeto da FIOCRUZ, intitulado “A Hora é Agora”, que se dedica à testagem para HIV e outras ISTs. Esse projeto é o mesmo que começou a financiar os hormônios do Ambulatório, e depois de um ano cortou o financiamento, avisando ao ambulatório com apenas dez dias de antecedência, o que ela considera que vai contra a ética de pesquisa.

Ela relatou que os profissionais que faziam parte da equipe do Ambulatório Trans, por parte do projeto (sendo uma enfermeira e uma psicóloga), foram retirados, o que resultou na descontinuidade do atendimento psicológico regular de várias pessoas transexuais em Florianópolis. Oliê relatou que a equipe atual do Ambulatório conta com apenas um profissional, que acumula as funções de médico e coordenador administrativo, assim, ficando sobrecarregado com a responsabilidade de atender as 1.475 pessoas.

Em razão disso, solicitou ao Conselho Municipal de Saúde a garantia de funcionamento do Ambulatório com recursos municipais, a fim de impedir o sucateamento do serviço, zelando pela manutenção, capilarização e ampliação do serviço, também assegurar a contratação de profissionais concursados e devidamente capacitados para atender a população trans. Também solicitou que a carga horária dos profissionais fosse de 40 horas semanais, incluindo médicos de família e comunidade, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, além de um cargo administrativo para recepcionista. Destacou a importância de garantir a distribuição de medicamentos para a harmonização das pessoas trans, visando minimizar os efeitos colaterais, e a criação de oficinas de capacitação, sensibilização e qualificação para profissionais da saúde pública de Florianópolis, no acolhimento à população LGBTQIA+. Essas oficinas são necessárias, pois idealmente não deveria haver um Ambulatório Trans, já que qualquer centro de saúde deveria estar capacitado para atender uma pessoa trans com qualidade, mas como isso não acontece o serviço especializado é imprescindível. Em relação a outras demandas, mencionou a necessidade de articular com o Estado a resolução da fila para tratamento fora de domicílio para pacientes trans que aguardam cirurgias de redesignação de gênero, que está parada desde 2019. Solicitou a promoção do acesso a procedimentos de testagem rápida para ISTs, práticas de redução de danos e apoio aos grupos de pessoas com HIV e AIDS ou outras ISTs no município, citando como exemplo o GAPA – Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS.

Finalizou solicitando uma reunião extraordinária para que fosse possível debater os temas mencionados com mais tempo, a fim de buscar encaminhamentos, considerando a urgência da questão.

2.2 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Afirmou que não compreendeu diversos pontos discutidos, e questionou se encaminha uma breve explicação ou apresentação para esclarecer as questões levantadas, destacou que o Ambulatório mencionado tem dez anos de existência e recebeu financiamento da FIOCRUZ a dois anos, levantou a dúvida sobre sua origem. Expressou a necessidade de compreender melhor a situação para poder avaliar o ponto de pauta e decidir como proceder com a demanda.

2.3 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Esclareceu que devido à falta de tempo adequado para realizar a formulação e obtenção de dados mais precisos, algumas informações ainda estavam em processo de apuração, contudo, Talita agradeceu pela manifestação feita a respeito da história do Ambulatório Trans, mencionando que foram trazidas considerações importantes sobre a trajetória desse serviço.

Ela destacou que o Ambulatório Trans surgiu na rede de Saúde Municipal a partir da percepção de necessidade dos profissionais de saúde junto à busca da população trans, enfrentando desigualdades no acesso. Inicialmente o ambulatório foi uma iniciativa isolada de alguns médicos de família, com atendimento estendido por diferentes unidades de saúde, incluindo locais como Lagoa, Saco Grande, entre outros locais. Com o passar dos anos, houve um debate junto com o Ministério da Saúde, sobre a necessidade de profissionalizar, sistematizar, e garantir um atendimento adequado à população trans, com uma estrutura mais solidificada. No ano anterior (2023) conseguiram habilitar o Ambulatório de forma estruturada, com recursos diferenciados para processos de atendimento especializado, considerando as particularidades do atendimento à população trans.

Talita mencionou que não sabia exatamente o momento em que a FIOCRUZ entrou como parceira nesse processo e que seria necessário realizar um levantamento mais detalhado para entender essa série histórica, e que eles tiveram alguns parceiros, sendo a FIOCRUZ um parceiro importante, dando apoio à várias iniciativas do ambulatório. Mas, infelizmente, ela rompeu a parceria de maneira abrupta, o que gerou dificuldades para a SMS, especialmente em relação a algumas etapas do processo de cuidado que já estavam estruturadas, como a aquisição de hormônios, que embora já seja reconhecida a importância e os benefícios para a população trans, ele não pode ser incluído no SUS de forma automática. Diante dessa situação a Secretaria solicitou um parecer ao Conselho de Farmácia Terapêutica com base em referências ampliadas, que considerassem o bem-estar social e saúde mental, além da farmacoterapia em si, para justificar a inclusão dos hormônios no SUS. Após alguns meses de espera o parecer foi negativo. A Secretaria conseguiu reverter a situação ao formar um novo grupo de trabalho, justificando a aquisição dos medicamentos exclusivamente no Ambulatório Trans com base na habilitação do serviço. Essa justificativa possibilitou a aquisição legal dos fármacos, e a partir de 15 de outubro, foi possível realizar a compra dos hormônios. A testosterona foi adquirida com sucesso, enquanto os demais itens não tiveram propostas vencedoras no processo licitatório, motivo pelo qual a Secretaria está providenciando a compra direta, que é mais ágil do que o processo licitatório convencional, com a expectativa de que ainda em 2024 os fármacos voltem a estar disponíveis no Ambulatório Trans.

Em relação à equipe, ela informou que a Secretaria foi recentemente informada sobre a interrupção da parceria Com a FIOCRUZ, inclusive no fornecimento da equipe. Nesse contexto, estão sendo feitas de forma mais imediata, articulações para uma compensação com carga horária de outros profissionais, a fim de garantir a continuidade do atendimento enquanto se realiza a transição e a substituição definitiva dos profissionais. Até o momento foi possível assegurar 4 horas de carga horária para esse período de transição. Para os profissionais de Psicologia e Assistência Social, a Secretaria está tentando ampliar a carga horária para garantir a cobertura durante esse período, enquanto aguarda a convocação dos profissionais definitivos, ela também enfatizou que essas situações são recentes, mas que eles estão se articulando para tentar realizar essa composição.

2.4 Matheus Pacheco de Andrade – Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Informou que a psicóloga e a enfermeira atenderam até o final de setembro, com o apoio da FIOCRUZ, e atualmente estão com um afastamento temporário do profissional médico e estão buscando uma cobertura com profissionais da rede, que já era o que estruturava o Ambulatório Trans antes de se ter um serviço mais estruturado. Esse modelo será mantido até que seja possível o retorno mais firme da cobertura profissional, disse que tem quer plena ciência de que é necessário aguardar o fato de que haverá uma alternância entre os profissionais médicos clínicos e a coordenação do serviço.

2.5 André Inácio da Silva – CLS Trindade UFSC

Pontuou que toda pesquisa realizada com seres humanos possui um código de ética a ser seguido, e não pode ser interrompida de maneira abrupta, sem aviso prévio e sem que os participantes sejam informados sobre a possibilidade de tal interrupção. André afirmou que essa situação configura uma denúncia ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pois a FIOCRUZ precisa responder o motivo de interromper o processo de forma abrupta, deixando vários usuários sem o devido acompanhamento no tratamento de hormonização e sem assistência.

Em relação ao Ambulatório Trans, que passou a integrar o organograma oficial da Secretaria Municipal de Saúde apenas no ano anterior, André lamentou, e que de acordo com os princípios do SUS como: universalidade;

integralidade e equidade, já seria necessário ter um atendimento voltado para a população trans, levando em consideração suas peculiaridades e vulnerabilidades, com base nisso, esse atendimento já deveria ter sido implementado há muito mais tempo, e não somente no ano anterior. Destacou ainda que além dos princípios do SUS, existe uma Política Nacional de Saúde Integral LGBT, estabelecida em âmbito nacional desde 2011, e uma Portaria de 2013 - Portaria 2.803, que ampliou e melhorou o atendimento ao processo transexualizador.

André questionou como irá funcionar a questão da equipe do Ambulatório, destacando que de acordo com a Portaria 2.803, existe uma equipe mínima a ser respeitada, composta por um médico, um enfermeiro, um psicólogo e um assistente social, e por estar dentro Da Portaria essa equipe mínima deveria já estar sendo respeitada desde 2023, que foi quando o ambulatório foi habilitado pelo Ministério da Saúde. Além disso, ele mencionou que o Responsável Técnico deve ser um médico e ter expertise na área do processo transexualizador. E caso o profissional atual tenha solicitado afastamento, não basta substituir por qualquer outro médico para cobrir a carga horária, mas sim um profissional com a qualificação necessária, conforme estipulado na portaria. Concluiu a fala destacando que não pode deixar equipe mínima, ficar à mercê de um projeto de pesquisa, pois todo projeto de pesquisa tem início, meio e fim, e não é certo o ambulatório ficar sem equipe por essa interrupção. Por fim, solicitou explicações sobre como será realizada a substituição do Responsável Técnico, considerando a necessidade de que o novo profissional tenha expertise na área.

2.6 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Afirmou que embora algumas questões já tinham sido abordadas, seria necessário um espaço para discutir esses pontos com mais clareza. Esclareceu que o que havia existido com a FIOCRUZ não era um projeto de pesquisa, mas sim uma parceria técnica voltada para a redução de índices de HIV e ISTs. Talita explicou que o Ambulatório Trans realmente existe há dez anos, e foi habilitado oficialmente em 2023, momento em que foi estruturado conforme as diretrizes da Portaria mencionada. Talita esclareceu que a Secretaria foi surpreendida pela decisão da FIOCRUZ de interromper a atuação dos profissionais no final de setembro, e que o tempo é curto para reestruturar a estratégia do Ambulatório, mas garantiu que como Técnica de Saúde, pode afirmar que nos últimos anos foram feitos esforços para fortalecer o Ambulatório e que ele é considerado essencial na Política de Saúde do Município.

2.07 Oliê Cárdenas – Conselho de Usuários do Ambulatório trans

Explicou que entende que os movimentos atuais são respostas dessa situação que aconteceu de repente mesmo. Ela mencionou a chamada do doutor Marcos, que já fez parte da equipe do Ambulatório Trans, para realizar algumas horas. E questionou como está a situação em relação à chamada de profissionais fixos para o Ambulatório, ela afirmou ter compreendido que a movimentação temporária está sendo feita, mas gostaria de saber qual o andamento do movimento definitivo, incluindo a previsão de data. Oliê ressaltou que a presença de profissionais fixos no Ambulatório Trans é mais interessante para a equipe do que esse movimento temporário, que ela entende como necessário, mas que considera uma solução paliativa.

2.08 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Comentou que ainda estão vivenciando questões de restrição eleitoral, mas que com o fim das eleições será possível começar a pensar na reposição dos profissionais que saíram. Ela explicou que há uma margem para que seja feita a solicitação e que em 2025 serão realizados os incrementos necessários. A estratégia para este ano é recompor os profissionais essenciais que saíram, e este pedido será feito de forma definitiva ainda em 2024.

2.09 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Sugeriu marcar uma reunião para daqui a aproximadamente 15 dias, para que a Gestão possa ter tempo para dar algumas respostas.

2.10 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Afirmou que é necessário encaminhar a situação, destacando que a Secretaria está afirmando que irá contratar, assegurar os hormônios e garantir o funcionamento do Ambulatório, e que há um prazo administrativo para a implementação dessas ações. Ela propôs que em fevereiro o tema seja colocado em pauta, para que se verifique o que foi assegurado ou não, e como estão os encaminhamentos para garantir que o processo não dependa de parcerias,

mas seja incorporado como uma Política do Município. Ela também levantou a dúvida sobre a eficácia de formar um grupo nesse momento, sem uma clareza sobre os resultados práticos dessa ação.

2.11 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Informou que foi recebido um pedido de agenda para tratar a temática do Ambulatório Trans, formulado pela Vereadora Carla, com a reunião marcada para quinta-feira, ela sugeriu que o grupo poderia eleger um representante para participar do encontro, acompanhar as orientações dadas e trazer os encaminhamentos discutidos, também destacou que caso necessário, poderia marcar outra pauta para tratar o assunto. Ressaltou que a reunião ocorrerá na própria Secretaria e que seria interessante que os envolvidos participassem.

2.12 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Afirmou que de acordo com o encaminhamento sugerido, o Conselho poderá designar um representante, assim como o grupo de usuários do AmbuTrans, para participar da reunião de quinta-feira, com a Vereadora Carla e o Secretário, conforme convite da Talita. Se comprometeu a compartilhar detalhadamente os dados da reunião (data, horário e local). E como sugerido pela conselheira Josi, a pauta será retomada em fevereiro, quando será possível fazer uma análise do que está ocorrendo e do que já foi realizado, mas caso surja alguma necessidade antes, a pauta poderá ser revisitada.

2.13 Luna Nina Vanzella Cândido – Conselho de Usuários do Ambulatório trans

Destacou a importância de abordar a dificuldade imposta pela burocratização do processo, ela ressaltou que há muito tempo se espera por uma solução para a situação, especialmente no que diz respeito à falta de hormônios e a ausência de parcerias com instituições como a FIOCRUZ. Salientou que a questão não envolve apenas a hormonização, mas também a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, o acesso a serviços médicos e a realidade das pessoas trans em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que enfrentam dificuldades significativas para conseguir trabalho e ter acesso aos cuidados de saúde necessários. Luna mencionou o aumento substancial no preço dos hormônios, como a testosterona, que chega a custar até R\$ 300,00 a mais barata, e a falta de acompanhamento médico adequado, devido à escassez de profissionais no ambulatório. Apontou a vulnerabilidade psíquica enfrentada pelas pessoas trans, o que agrava ainda mais as dificuldades já existentes no dia a dia, como o pagamento de aluguel e a busca por um emprego. Ela enfatizou que a qualidade do atendimento público também precisa ser melhorada, pois a situação atual é insustentável. Levantou a questão da alta taxa de risco de vida e suicídio entre as pessoas trans. Questionou as garantias de que as parcerias futuras seriam eficazes, levantou a necessidade de um orçamento próprio para o Ambulatório Trans. Também expressou a insatisfação com a demora no processo, enfatizando que a situação já está crítica e não pode esperar até fevereiro para ser resolvida.

2.14 Matheus Henrique Wagner – CLS Pantanal

Disse estar ali para prestar apoio à comunidade trans nessa luta e destacou a urgência da situação, mencionando que o Ambulatório fica *“literalmente no porão da Policlínica do Centro”*, ressaltando a gravidade e a urgência da situação. Apontou que não se pede muito, apenas que o Ambulatório continue aberto, visto que está sendo precarizado, e questionou como ficarão as pessoas que dependem dos serviços prestados. Enfatizou que o Conselho pode exercer pressão para que uma solução seja alcançada rapidamente e reforçou que no orçamento do município isso quase não aparece, o que torna necessária a ação de pressão para garantir que a situação seja resolvida.

2.15 Leonel Camasão Cordeiro – Vereador Eleito PSOL

Disse que coloca seu mandato à disposição da Frente Trans Floripa, do Conselho Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde, e que as portas estão abertas para apoiar não apenas o Ambulatório, mas também todas as causas relacionadas à saúde pública no município. Explicou que há alguns meses, onde houve a interrupção do fornecimento dos hormônios e a única informação que chegou foi sobre o rompimento da parceria

técnica com a FIOCRUZ, e novamente houve rompimento, nesse caso em relação à equipe. Ele solicitou mais informações sobre o motivo dessa situação, questionando qual é o problema existente na relação entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e a FIOCRUZ. Ele considera a questão importante, pois o que se refere a população LGBT e o SUS, sempre tem muita parceria com a FIOCRUZ, e por isso gostaria de entender melhor a natureza do problema, sugerindo que pode ser de caráter político, relacionado à gestão federal da FIOCRUZ. Finalizou afirmando é fundamental fortalecer e ampliar essa relação entre o município e a FIOCRUZ.

2.16 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Explicou que enquanto município, a equipe também foi surpreendida negativamente pela interrupção da parceria com a FIOCRUZ, mesmo que parcial. Relatou que de acordo com as informações recebidas, o que foi apontado como motivo para a interrupção foram restrições de ordem orçamentária. Para fornecer uma explicação mais detalhada pela Carol, enfermeira técnica com anos de experiência na gestão dessa parceria.

2.17 Caroline Schweitzer de Oliveira – Gerência de Integração Assistencial

Explicou que a parceria com a FIOCRUZ e o CDC existe desde 2019 e envolve não apenas a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, mas também outros quatro municípios do país, escolhidos pela capacidade de desenvolver novas tecnologias. Diferente de outras parcerias da FIOCRUZ com a Secretaria Municipal de Saúde, o projeto "A Hora é Agora" não tem como objetivo a realização de pesquisas, mas sim o desenvolvimento de novas tecnologias que possam ser aplicadas no município e replicadas em outros locais do Brasil. Detalhou que o projeto tem como exemplo a implementação de auto testes de HIV, que inicialmente foram aplicados nesses municípios parceiros e, após avaliação, foram ampliados para o resto do país. Ela esclareceu também que no caso da PREP injetável, a parceria não foi com o projeto "A Hora é Agora" nem com a FIOCRUZ, mas com o Ministério da Saúde, que escolheu Florianópolis como referência para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada a essa tecnologia.

Ela explicou que o projeto "A Hora é Agora" prevê a contratação de enfermeiros e infectologistas, com orçamentos anuais aprovados pelo CDC e pela FIOCRUZ, e que a execução do projeto inclui um planejamento para o que será possível realizar a cada ano. Carolina também destacou que a tentativa de introduzir o fornecimento de hormônios no projeto foi uma ação para verificar a viabilidade financeira a longo prazo, mas que devido à impossibilidade de manter a parceria, o município precisaria assumir a responsabilidade por esse fornecimento. Em relação ao apoio da enfermeira e da psicóloga, ela explicou que a enfermeira atuava em um regime de 20 horas semanais, não sendo exclusiva do Ambulatório Trans, já que também atendia no Projeto "A Hora é Agora" na Policlínica do Continente. A psicóloga, por sua vez, trabalhava 40 horas semanais no Projeto, realizando atividades como a busca ativa de pacientes que estavam fora de acompanhamento no tratamento de HIV, e parte da carga horária dessa psicóloga também era dedicada ao Ambulatório Trans. Informou que ao final do Ano Fiscal do projeto, a equipe foi informada de que não haveria mais recursos orçamentários para manter o apoio da enfermeira e da psicóloga nas condições anteriores. Embora os serviços tenham sido realizados de forma pontual em setembro e na primeira semana de outubro, a partir de então, houve uma interrupção desses atendimentos específicos. Ela finalizou ressaltando que embora o projeto tenha demandas específicas para a população trans, a assistência prevista por ele estava temporariamente suspensa devido às questões orçamentárias.

2.18 Matheus Pacheco de Andrade – Diretoria de Atenção à Saúde – SMS

Esclareceu que a SMS continua com projetos com a FIOCRUZ, o "A Hora é Agora" continua, e o PACK (Abordagem Prática para kit de cuidado) também. Ele explicou que quando se referem ao CDC e ao ano fiscal, estão falando sobre o orçamento do Governo Federal Norte Americano, o que é uma questão em que município tem uma influência limitada.

2.19 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Perguntou quem poderia ser o representante do Conselho na reunião marcada para quinta-feira. **Marcelo Pacheco de Freitas – RNP SC** se disponibilizou e a conselheira **Maria Estela da Conceição - Alegre Mente** também. Em seguida, informou que a pauta seria finalizada, destacando que os encaminhamentos seriam seguidos conforme discutido, e que haveria acompanhamento da situação, e que não havendo necessidade antes, a pauta seria retomada em fevereiro para atualização da situação do serviço.

3º Momento Secretaria Executiva CMS – 5ª Conferência Saúde do trabalhador e da Trabalhadora;

3.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Iniciou a pauta informando que receberam cinco respostas do Ofício enviado à Assessoria Jurídica, com as respostas aos Conselhos Locais. Também receberam da Gerência de Planejamento o 2º RDQA 2024, além de um convite para a Mesa de Abertura da 1ª Conferência Municipal da Saúde da População Negra, que ocorrerá no dia 08 de novembro, às 18h, na UFSC, que necessita de um representante do Conselho para essa Conferência e que depois ela coloca no grupo de WhatsApp para discutir a indicação.

Foi informado ainda que receberam do Gabinete o Ofício sobre a Resolução Número 09, uma versão com ressalvas, e também receberam a devolução da Resolução Número 08 para justificativas, que foi repassada à Primeira Secretária do Conselho, Josimari, e do Conselho Nacional de Saúde sobre a realização da 5ª Conferência da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Foi mencionada também a convocação das Plenárias Públicas de Eleição do Conselho Municipal de Educação, com as inscrições abertas para as entidades que fazem parte do Conselho, com o intuito de permitir a participação das entidades de interesse social. Além disso, foi recebido o Ofício de indicação para o Conselheiro Suplente da CUT, dando as boas-vindas ao novo conselheiro, Igor.

Informou que teve o retorno da Conselheira Roseane, da AMOCAM, e o Conselho Distrital do Continente enviou os nomes das Conselheiras Cibele e Cleusa, que agora são as novas Conselheiras Municipais pelo Conselho Distrital do Continente. Foi comunicado que a ausência da Conselheira Maria Helena e da Conselheira Leonilda foi justificada, pois ambas estão em viagem.

Gerusa comunicou que foi convocada a 5ª Conferência da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, e a 5ª Conferência Estadual. Ela explicou que quando uma conferência é convocada, um cronograma é fixado para as outras etapas, que incluem a etapa Municipal, a etapa Macrorregional, e as conferências livres, caso algum segmento deseje realizar. A etapa Municipal da conferência deve ser concluída até o dia 15 de abril. Ela pontuou que a Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) se reunirá na próxima segunda-feira, às 14h, de forma online, e que o link será compartilhado com todos os Conselheiros e Técnicos da Secretaria para que possam participar. Ela enfatizou a importância da participação de todos, pois a ideia é ouvir as opiniões de todos para definir o formato da conferência.

Adicionalmente, foi informado que o ofício da Rede Brasil da Pessoa Idosa, convivendo com HIV e AIDS, será encaminhado para o Conselho e também para o Gabinete. O conteúdo será repassado posteriormente.

Mencionou ainda que devido ao andamento dos grupos de trabalho por conta das questões dos relatórios de gestão, especialmente o GT da Pessoa Idosa e o GT da Equipe Multiprofissional, que estão se reunindo e discutindo várias questões, ela gostaria de colocar em aprovação a formalização desses grupos como "GTs Oficiais", já que estão promovendo o Seminário da Pessoa Idosa em novembro. A proposta foi aprovada por unanimidade. Por fim, anunciou o encerramento da pauta.

4º Prestação de Contas do 2º Quadrimestre da Saúde – 2º RDQA 2024;

4.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Deu início à pauta, mencionando que os conselheiros haviam solicitado, que as respostas enviadas pela GEPLAN fossem tratadas primeiramente, uma vez que na última reunião, esse item ficou para o final.

4.2 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Mencionou que foi feita uma lista dos principais questionamentos recebidos pela Câmara Técnica, que estavam sendo trazidos para a plenária a fim de dialogar sobre eles. Começou a leitura do slide

The slide is titled "DÚVIDAS CMS" and features a blue header with a circular logo on the left containing the text "ORÇAMENTO E FINANCEIRO". The slide lists five bullet points, each representing a question and its corresponding answer:

- **Solicitação de psiquiatras e psicólogos, temos alguma posição?** *(Fatima Pina – CLS Vargem Grande)*
- **Onde estão alocados os recursos da Saúde do Trabalhador?** *(Maria Estela Conceição - Alegre Mente)*
- **A fila de espera para fazer colonoscopia está muito demorada. Como alcançar a meta, se não temos o atendimento satisfatório?**
- **Esclarecer sobre informação sobre a redução de visitas domiciliares e o cancelamento do pagamento de horas extras para os motoristas que levavam as equipes às residências?** *(Fabrícia - CDS Centro)*
- **Explicação da relação da diminuição de RH com o aumento na produção total e na produção de consultas? Ou seja, o que explica que, mesmo com a diminuição de RH, há aumento na produção total e de consultas?** *(Gustavo - CDS Sul)*
- **Programa Saúde na Escola – quais os Centros de Saúde que desenvolvem? Quais as ações/atividades que estão desenvolvendo? Tem potencialidade para contribuir nas metas da vacinação e prevenção do suicídios?** *(Gustavo - CDS Sul)*

Sobre a lista de psiquiatras ela explicou que antes da eleição, a chamada de concurso foi encerrada, pois não havia mais profissionais disponíveis. Nesse período, foi promovido um processo seletivo, no qual cinco profissionais se inscreveram e foram aprovados. Um desses profissionais já faz parte da rede, portanto, será realizada apenas a troca de vigência do contrato. Os outros quatro são novos profissionais, que estão à disposição para serem chamados. Ela também informou que estão encaminhando o plano de substituição dos profissionais que foram perdidos, com o objetivo de concluir esse processo ainda neste ano.

Talita esclareceu que atualmente, não receberam na Secretaria Municipal de Saúde nenhum recurso específico para a saúde do trabalhador, nem uma rubrica destinada a essa área. Portanto, não há uma alocação de recursos específica para essa finalidade, uma vez que não existe uma rubrica específica destinada a esse tipo de despesa.

Explicou que na plenária anterior, quando repassaram as filas, foi informado o andamento dos processos, incluindo a abertura do Multihospital e as ofertas de serviços. Ela mencionou que atualmente estão utilizando duas salas para a realização de exames de endoscopia e colonoscopia. Além disso, foi destacada uma estratégia para aquisição de um segundo conjunto de equipamentos, que permitirá uma redução no intervalo necessário para os processos de esterilização. Com a aquisição desse segundo conjunto de equipamentos, será possível realizar os exames de forma mais ágil, aumentando a quantidade de exames realizados.

4.3 Shayane Damazio dos Santos - Subsecretária de Gestão e Operações de Saúde

Respondeu à quarta dúvida, explicando que no dia 20 de agosto foi publicada uma normativa da Secretaria de Administração que reduzia a possibilidade de pagamento de horas extras para os trabalhadores em cargos de motoristas, de 60h para 30h. Ela destacou que essa mudança impacta diretamente os serviços prestados aos pacientes. Diante disso, a equipe solicitou o restabelecimento do número de horas, com o Secretário Almir Adir e a Secretária Cynthia Camargo envolvidos na discussão na sexta-feira. Shayane afirmou que as horas extras serão restabelecidas, pois a redução está causando um impacto significativo, e o processo já foi notificado e está em tratativa.

4.4 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Informou que primeiro abordaria a questão do Programa Saúde na Escola, que é mais objetiva, e em seguida, trataria da dúvida relacionada à produção, para a qual seria necessário analisar os gráficos da apresentação.

Começou destacando que existem 155 unidades educativas que estão tendo alguma ação do Programa Saúde na Escola, que incluem escolas de diferentes níveis, distribuídas por 82 núcleos de educação infantil, 37 escolas básicas, 3 centros conveniados e 33 escolas estaduais. Ela abordou os eixos principais do programa, que incluem saúde ambiental, promoção de atividades físicas, prevenção de obesidade, saúde mental, cultura da paz, saúde bucal e auditiva. A abordagem do programa é flexível e adaptada às necessidades de cada unidade escolar, ou seja, não há uma meta rígida para a implementação de cada eixo, mas sim um planejamento baseado nas demandas locais.

A saúde bucal, tem sido o eixo mais trabalhado, com 80% dos centros de saúde envolvidos nesse tipo de ação. Além disso, a alimentação saudável e a prevenção da obesidade também são focos relevantes, com 64% das unidades realizando ações nesse eixo. A verificação da situação vacinal é outro aspecto importante, abordado por quase 40% das unidades, e os demais eixos têm ações mais pontuais nas diferentes regiões, o programa tem como foco atender as necessidades específicas de cada local, o que parece ser um aspecto importante da sua implementação.

Afirmou que há um entendimento claro sobre o potencial para contribuir com as metas de vacinação, um dos projetos estruturados que está sendo colocado em pauta para apresentação é o de vacinação nas escolas, além da prevenção de suicídios, que tem algum alcance com saúde mental.

Em relação à dúvida pendente, mencionou: *“A pergunta que ficou ali, para trás (penúltima pergunta). Para discutirmos a avaliação da produção total, será necessário consultar alguns gráficos da apresentação.”*



Informou que começa mostrando a produção total de todas as unidades da rede de saúde, englobando tudo o que é produzido nesse cálculo. E que ao analisar a série histórica, pode notar que há alguns períodos circulados, que correspondem sempre ao segundo quadrimestre dos anos de verificação, é o período que registra a maior produção na rede de serviços, e isso ocorre por razões como: o número de profissionais em férias ser muito maior nesse período do que nos meses do primeiro quadrimestre; há eventos de estímulo de busca de saúde, como campanhas de vacinação, nesse período; a questão da sazonalidade, com o inverno aumentando o número de casos agudos de doenças respiratórias, o que leva a uma procura maior pelos Centros de Saúde.

OFERTA DE SERVIÇOS

PRODUÇÃO DOS CENTROS DE SAÚDE



2024_Q2	
TIPO DE ATENDIMENTO	CONSULTAS
Consultas: 51%	Médico: 59%
Atend. Nivel Médio: 31%	Enfermeiro: 30%
Vacinação: 18%	Dentista: 9%
	Equip. Multi: 2%

Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Informou que ao analisar o aumento da produção por tipo de unidade, percebe-se que o comportamento do segundo quadrimestre de 2023 e o de 2024 são bastante semelhantes. Em relação ao que foi diferente na Atenção Primária durante esse período, destacou-se a abertura do CS Centro e a inclusão de mais duas equipes de saúde da família. Dessa forma, parte dessa produção adicional se deve ao trabalho dos novos profissionais que passaram a atuar nessas unidades.

OFERTA DE SERVIÇOS

PRODUÇÃO DAS UPAs



2024_Q2	
TIPO DE ATENDIMENTO	CONSULTAS
Consultas: 87%	Médico: 54%
Atend. Nivel Médio: 13%	Enfermeiro: 44%
	Dentista: 2%

Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Informou que ao analisar outras unidades, como as UPAs, é possível perceber um incremento bastante expressivo no atendimento entre os quadrimestres. Em relação às UPAs, o 2º quadrimestre de 2023 para o 2º de 2024, é bem representativo, pois houve a mudança no modelo de gestão e o redirecionamento das equipes das três unidades de Pronto Atendimento.

OFERTA DE SERVIÇOS

UPAs

Nº de atendimentos e pessoas atendidas no último quadrimestre



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Especificamente no Sul, houve redundância no serviço, com a nova UPA Sul e o PA do Rio Tavares. Portanto, além do aumento relacionado ao dimensionamento da UPA Norte e da UPA Continente, essas duas unidades também contribuíram com atendimentos adicionais, somando-se ao período em que as doenças respiratórias foram especialmente intensas. Assim, o maior incremento foi referente à UPA.

OFERTA DE SERVIÇOS

PRODUÇÃO DAS POLICLÍNICAS



2024_Q2	
TIPO DE ATENDIMENTO	CONSULTAS
Consultas: 53%	Médico: 58%
Atend. Nível Médio: 34%	Enfermagem: 20%
Vacinação: 12%	Dentista: 14%
	Outros: 9%

Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Observou que ao analisar a produção das Policlínicas, que são serviços sob Gestão Direta, verificou-se que o padrão de atendimento permanece praticamente o mesmo do ano anterior. Portanto, não houve um incremento na produção de atendimentos nas Policlínicas.

OFERTA DE SERVIÇOS

PRODUÇÃO DOS CAPS



Informou que também houve uma multiplicação de unidades. Ao analisar os Centros de Atenção Psicossocial, também observa um grande aumento no número de procedimentos, no 2º quadrimestre de 2023 o total de atendimentos foi cerca de 13 mil e no 2º de 2024 foi para 21 mil.

OFERTA DE SERVIÇOS

CAPS

Nº de atendimentos e pessoas atendidas no último quadrimestre



Destacou que a produção do CAPS 24h representou a maior parte dos atendimentos. Esse incremento na produção do CAPS nesse período também é devido à nova unidade, que tem registrado um número de atendimentos superior as demais, com uma carteira de serviços maior, tornando o serviço um pouco diferente.

Na análise apresentada, ela destacou que o incremento de produção no Sul, embora real, ocorreu principalmente em serviços que não envolvem a contratação direta de profissionais. O aumento se deu principalmente nas UPAs, nos Centros de Atenção Psicossocial e na produção de atenção especializada do Multihospital, que soma toda a sua produção de consultas para a produção geral da rede.

4.5 Matheus Henrique Wagner – CLS Pantanal

‘Mesmo nos outros serviços que ficou próximo que aumentou pouco, não aumentou, mas diminuiu a quantidade de profissionais’

4.6 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Informou considera que a informação é imprecisa, pois não tem os dados exatos. Para fazer uma comparação precisa, seria necessário realizar uma busca no banco de dados para verificar quantos profissionais estavam ativos, sem afastamentos ou férias, no mesmo quadrimestre do ano anterior, e compará-los com os profissionais ativos neste quadrimestre.

Ela também ressaltou que há equipes novas em funcionamento, resultando em mais pessoas atendendo, que possivelmente compensou a saída de algum profissional. Dessa forma, ela afirmou que, ao realizar a análise, é possível perceber que na Atenção Primária, há uma correlação normal de produção, com um incremento significativo.

4.7 Luciano Fernando Elias – Diretor Administrativo Financeiro - SMS

Fez a leitura do slide abaixo.

AUDITORIAS

Auditoria	Demandante	Unidade Auditada	Finalidade	Status
82	Subsecretaria de Saúde Pública	Centro de Especialidades Odontológicas CEO Continente	Serviços Odontológicos	Andamento
84	Subsecretaria de Saúde Pública	Centro de Especialidades Odontológicas CEO Centro	Serviços Odontológicos	Andamento
83	Auditoria Programada	Policlínica Municipal Centro	Serviços de Fisioterapia	Andamento

ORÇAMENTO E FINANCEIRO

ORÇAMENTO

FONTE DE RECURSO / ORIGEM	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO ATUALIZADO
TOTAL GERAL	660.129.806,00	743.100.446,82
Arrecadação da Vigilância	5.189.211,00	5.630.779,74
Estado	16.947.183,00	33.189.008,91
Estado - Emendas	0,00	1.627.582,75
Financiamento BB	0,00	25.329.708,88
Financiamento BB - 2	0,00	550.000,00
Recursos Próprios	523.813.862,00	523.813.862,00
União - Agentes	10.354.128,00	10.354.128,00
União - ASSFAR	3.370.810,00	3.370.810,00
União - At. Primária	46.828.997,00	62.876.465,49
União - Investimentos	0,00	2.467.200,10
União - MAC	50.511.072,00	69.409.297,53
União - Piso de Enf.	0,00	854.081,42
União - Vigilância	3.114.543,00	3.627.522,00

Informou que em relação à parte orçamentária, para atender à Lei Complementar 41 é necessário apresentar todas as alterações orçamentárias. Ressaltou que todas as informações relacionadas a orçamento e finanças são primeiramente apresentadas na CAO de do próprio Conselho Municipal de Saúde.

Explicou que na primeira coluna, está a relação de todas as fontes de recursos do Fundo Municipal da Saúde. Através da nomenclatura da fonte, é possível identificar a origem dos recursos, se são próprios, provenientes do próprio arrecadamento do município; se são do Estado ou se são recursos da União transferidos para o Fundo Municipal da Saúde. Com exceção de dois recursos, listados na quinta e sexta linhas, que são provenientes de financiamento da Prefeitura com o Banco do Brasil, destinados especificamente para despesas de investimentos.

Na segunda coluna, está o orçamento inicial, aquilo que estava previsto na elaboração orçamentária. Lembrou que a programação orçamentária tem um intervalo de tempo considerável, o orçamento de 2024 começou a ser elaborado em agosto de 2023. Nesse momento não estavam previstos recursos de arrecadação de emendas do Estado nem os dois financiamentos do Banco do Brasil.

Complementou que o orçamento inicial é de 660 milhões de reais. Na última coluna, está o orçamento atualizado, que é ajustado conforme a execução da receita e os fechamentos de exercícios. Caso haja sobra de recursos no

exercício anterior, esses valores são transferidos para o exercício atual. Também, se o cálculo de arrecadação ficar acima ou abaixo do previsto do que está sendo executado no ano, o orçamento é ajustado conforme a arrecadação do período. Assim, o orçamento atualizado passou para 743 milhões de reais.

ORÇAMENTO E FINANCEIRO

EXECUÇÃO

FONTE DE RECURSO / ORIGEM	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
TOTAL GERAL	297.234.291,18	221.270.931,04	179.812.057,04
Arrecadação da Vigilância	2.091.075,93	1.441.129,33	1.431.889,20
Estado	23.300.060,57	9.422.549,92	9.022.692,58
Estado - Emendas	262.054,90	267.457,75	499.774,90
Financiamento BB	4.755.421,78	7.853.494,53	8.479.677,84
Financiamento BB - 2	550.000,00	0,00	0,00
Recursos Próprios	196.143.809,91	147.106.135,78	110.454.788,17
União - Agentes	3.757.783,61	3.702.264,00	3.702.264,00
União - ASSFAR	304.462,79	1.788.874,33	3.036.974,54
União - At. Primária	30.231.293,78	23.016.675,66	19.367.445,47
União - Investimentos	0,00	187.966,67	185.700,07
União - MAC	33.930.315,70	24.735.526,23	22.509.274,14
União - Piso de Enf.	103.466,50	68.435,18	69.129,94
União - Vigilância	1.804.545,71	1.680.421,66	1.052.446,19

Para cumprimento da Lei Complementar 41, estão sendo apresentadas as despesas públicas nos três estados. Ressaltou o processo ocorre em três etapas: empenho, liquidação e pagamento. O empenho é uma manifestação de intenção para o fornecedor, é uma espécie de contrato em que se solicita ao fornecedor a prestação de serviço ou o fornecimento de material. A liquidação ocorre quando verifica que o serviço foi prestado conforme solicitado. Por fim, o pagamento é a transferência dos recursos.

Explicou que os valores apresentados se referem exclusivamente ao segundo quadrimestre, disse ser importante frisar esse ponto, pois toda despesa pública deve seguir essas três etapas obrigatoriamente nesta ordem. Dessa forma, os valores liquidados não podem ser superiores aos empenhados, e os pagos não podem ser superiores aos liquidados. Contudo, como é possível observar no slide, há exceção, uma vez que ocorreram despesas empenhadas no primeiro quadrimestre que só foram liquidadas no segundo quadrimestre, da mesma forma que algumas despesas empenhadas e liquidadas no primeiro quadrimestre e foram pagas somente no segundo.

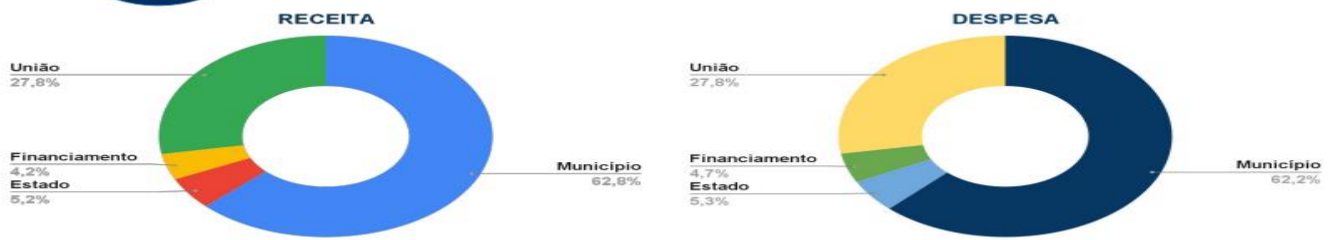
ORÇAMENTO E FINANCEIRO

ARRECADAÇÃO

FONTES DE RECEITAS	SUPERÁVIT / DÉFICIT 2023	RECEITA 2024	RECEITA TOTAL
TOTAL	12.313.642,59	414.513.458,24	426.827.100,83
Arrecadação da Vigilância	441.568,74	3.298.974,07	3.740.542,81
Estado	1.195.620,90	18.381.508,26	19.577.129,16
Estado - Emendas	1.757.582,75	798.209,80	2.555.792,55
Financiamento BB	17.372.421,78	620.496,27	17.992.918,05
Recursos Próprios	-17.796.802,92	281.998.163,03	264.201.360,11
União - Agentes	122.720,39	8.463.488,00	8.586.208,39
União - ASSFAR	-453.828,46	2.908.959,75	2.455.131,29
União - At. Primária	1.233.363,27	43.790.245,93	45.023.609,20
União - Emendas	678.795,10	0,00	678.795,10
União - Investimentos	2.620.685,24	493.510,40	3.114.195,64
União - MAC	4.270.208,02	49.614.240,53	53.884.448,55
União - Piso de Enf.	358.328,78	472.641,85	830.970,63
União - Vigilância	512.979,00	3.673.020,35	4.185.999,35

Ao somar os valores de fechamento do exercício de 2023 com a arrecadação realizada em 2024, o total disponível nas contas bancárias foi de 427 milhões de reais, os pagamentos podem ter o montante até esse valor.

ORÇAMENTO E FINANCEIRO



Observou como a arrecadação e a despesa estão bem alinhadas no que se refere às fontes de recursos.

ORÇAMENTO E FINANCEIRO

	EXERCÍCIO 2024 - Valor Executado	EXERCÍCIO 2024 - Valor Orçado e Contingenciado	DIFERENÇA (A-B)
JANEIRO	33.950.258,80	36.272.359,64	-2.322.100,84
FEVEREIRO	28.774.916,41	36.272.359,64	-7.497.443,23
MARÇO	35.991.902,94	36.272.359,64	-280.456,70
ABRIL	40.947.438,44	36.272.359,64	4.675.078,80
Total 1º Quadrimestre	139.664.516,59	145.089.438,58	-5.424.921,99
MAIO	35.877.876,72	36.272.359,64	-394.482,92
JUNHO	35.581.544,01	36.272.359,64	-690.815,63
JULHO	33.648.858,84	36.272.359,64	-2.623.500,80
AGOSTO	37.225.366,87	36.272.359,64	953.007,23
Total 2º Quadrimestre	142.333.646,44	145.089.438,58	-2.755.792,14

Disse que esse slide foi uma solicitação do próprio CMS e trata exclusivamente de uma fonte de recurso, que é o recurso próprio de transferência da Prefeitura para o Fundo Municipal da Saúde, e o objetivo é analisar a qualidade dessas transferências. Na segunda coluna, estão todos os valores transferidos da Prefeitura para o Fundo Municipal da Saúde nos períodos indicados. A terceira coluna representa uma divisão linear de 13 parcelas do valor definido na Lei Orçamentária Anual. Explicou que a Prefeitura não pode repassar toda a captação de recursos de maneira linear, visto que a captação do município não é linear e citou de exemplo que no início do ano, a arrecadação de IPTU é maior, com uma queda no meio do exercício. No entanto, o Conselho precisava de um valor de referência para realizar a comparação entre o que estava definido na LOA e os valores que estão sendo repassados pela Prefeitura. Este foi o comparativo menos prejudicial que se conseguiu chegar. Acrescentou que nos primeiros e segundos quadrimestres os valores seriam menores, pois a divisão dos repasses não é feita em 12 parcelas mensais, mas em 13, e ela está atrelada à folha de pagamento.

4.7 Talita Cristine Rosinski – Secretária Municipal de Saúde

Ressaltou que eles estão analisando um período do ano e os indicadores só são possíveis de mensurar ou projetar realmente ao final do ano. Portanto, não haverá avaliação parcial; e quando houver será apresentada.

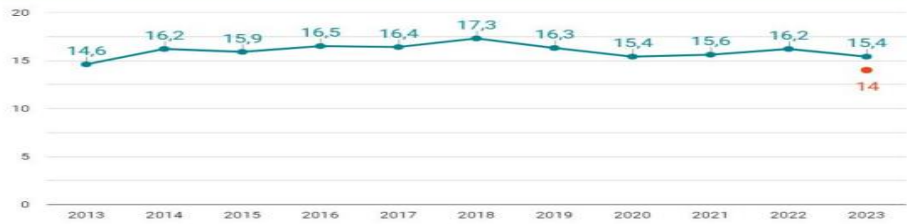
RESULTADOS INDICADORES

Meta 1.1.1:

Reduzir para 14% o percentual das internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde até 2025.



Proporção de internações por condições sensíveis à Atenção Básica (ICSAB)



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Informou que no caso da primeira meta o número 15,4 representou um padrão no qual se encontrou em 2023, sendo que a meta estabelecida era 14, esse é um dado anual, por isso não pode trazer a parcial. Em relação às condições sensíveis, observou que alguns dos eventos mais comuns são intervenções relacionadas à tuberculose. Explicou que está sendo realizada uma reorganização na busca desses usuários e no tratamento, visto que é uma condição que frequentemente figura nas causas sensíveis, e por isso está sendo tratada com maior intensidade.

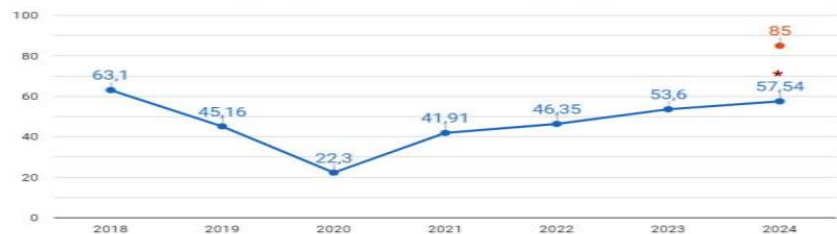
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.2.4:

Aumentar para 95% o percentual de beneficiários do Bolsa Família acompanhados pela Saúde até 2025.



Percentual de beneficiários do Bolsa Família acompanhados adequadamente



*valor do 1º sem/24 (6 meses)

Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Relatou que esse é um resultado parcial. Até o segundo quadrimestre, foi possível acompanhar 57,54, e ainda há mais um quadrimestre para buscar esses usuários, com o objetivo de alcançar a meta do ano, 85. Ela disse que continuam trabalhando na captação dos pacientes e que se manter esse desempenho, deve conseguir alcançar a meta.

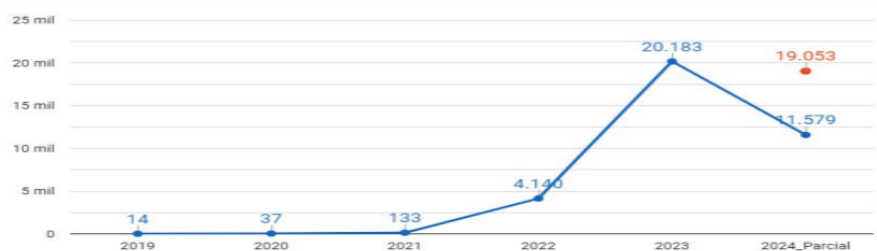
RESULTADOS INDICADORES

Meta 1.1.4:

Diminuir em 10% o número de casos de dengue em relação ao ano anterior, até 2025.



Número de casos de dengue



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Pontuou que até agosto o número registrado era de cerca de 11.500 casos, ela disse que o decorrer dependerá de como a situação epidemiológica se comportará até o final do ano. O Ministério projeta uma antecipação cada vez maior dessa curva iniciando já em dezembro. Caso o aumento ocorra mais cedo, em novembro e dezembro, é

possível que o número de casos ultrapasse os 19 mil inicialmente previstos. No entanto, caso a situação se agrave em um período mais tardio, há a possibilidade de atingir a meta.

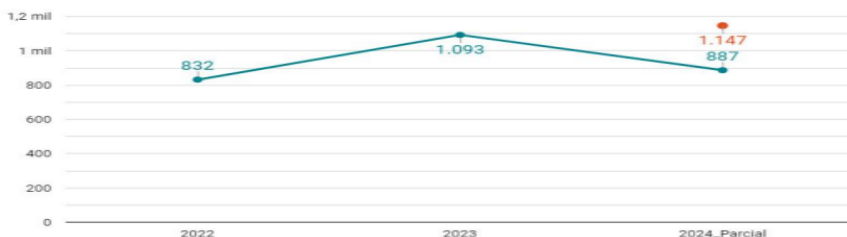
RESULTADOS INDICADORES

Meta 1.1.10:

Aumentar em 5% a notificação de casos de violência interpessoal/autoprovocada, em relação ao ano anterior, até 2025.



Incidência de casos de violência interpessoal/autoprovocada



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Disse que tem uma boa perspectiva de que seja possível não apenas atingir, mas até superar essa meta, especialmente com a abertura do serviço Acolher Floripa, que é um serviço vocacionado para as questões de violência.

RESULTADOS INDICADORES

Meta 4.1.1:

Reduzir a taxa de suicídio para 6 óbitos por 100.000 habitantes até 2025.



Taxa de suicídio por 100.000 habitantes



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

A taxa de suicídio também é um indicador anual, então não é possível apresentar um levantamento parcial sobre a situação até o momento.

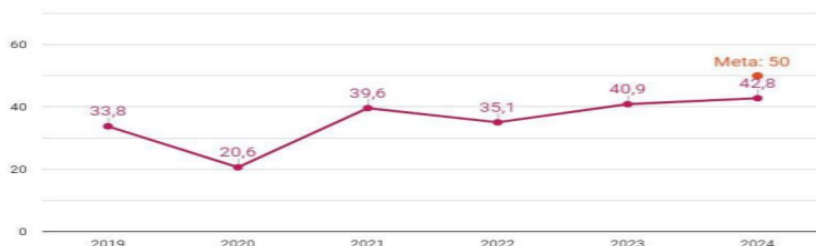
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.1:

Alcançar 60% de cobertura do exame citopatológico até 2025.



Cobertura do exame citopatológico



Fonte: SISCAN - sus.floripa.br/monitoramento

Pontuou que caso fosse encerrado no 2º quadrimestre, a meta não seria alcançada, mas que nos últimos meses tem uma sensibilização social e uma busca maior para realizar os exames, como no Outubro Rosa.

RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.4:

Alcançar 90% de cobertura do pré-natal até 2025



Proporção de gestantes com 6+ consultas de pré-natal, sendo a 1ª até a 12ª semana



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Na análise parcial caso o segundo quadrimestre tivesse sido concluído, já teria alcançado 86, o que superaria a meta estabelecida.

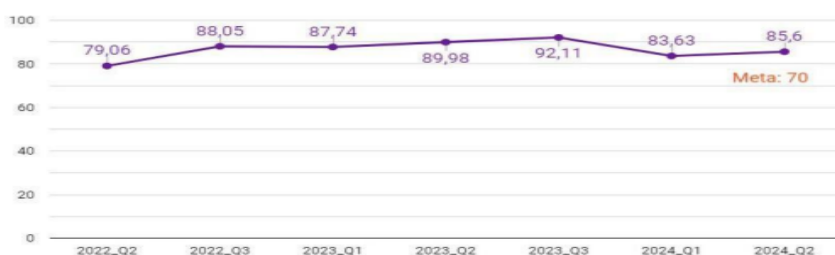
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.6:

Alcançar 90% de cobertura do pré-natal odontológico até 2025.



Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Destacou que a meta já foi atingida.

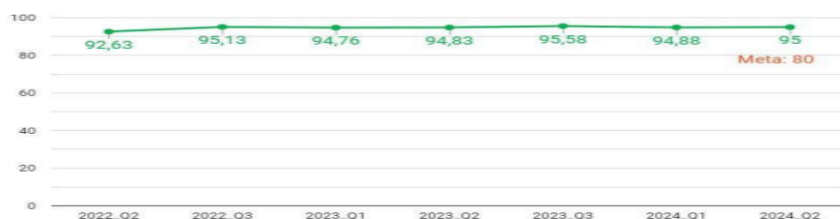
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.5:

Testar 90% das gestantes para HIV e Sífilis até 2025.



Proporção de gestantes com realização de exames para Sífilis e HIV



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Também destacou que a meta foi atingida.

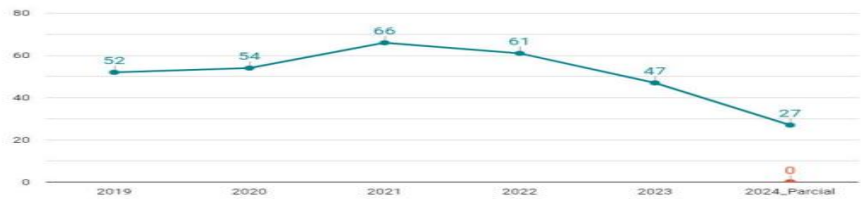
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.3:

Erradicar a transmissão vertical de Sífilis e HIV (crianças expostas) até 2025.



Incidência de transmissão vertical de Sífilis e HIV



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Disse que o dado estabelecido como meta é em grande parte ideológico. Contudo, com base no número de casos registrados, não seria possível atingir o valor zero, mas que estão conseguindo reduzir essa curva.

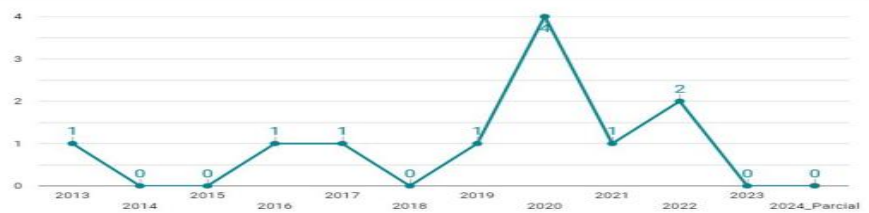
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.7:

Erradicar o óbito materno.



Número de óbitos maternos



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

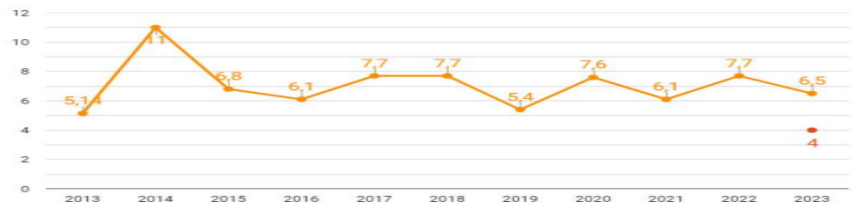
RESULTADOS INDICADORES

Meta 3.1.8:

Reduzir para 4/1000 a taxa de óbito infantil até 2025.



Taxa de mortalidade infantil



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

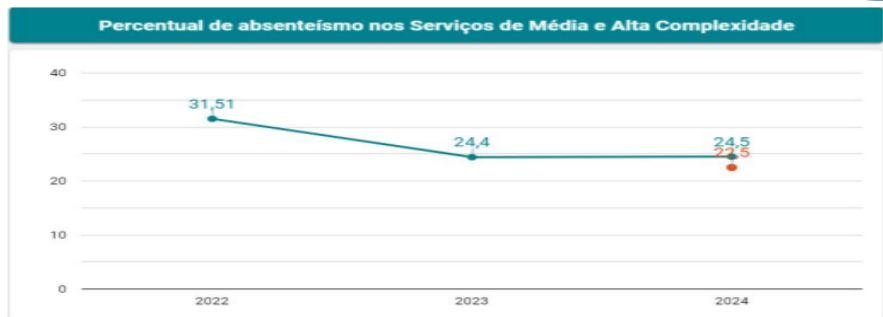
Falou que também foi estabelecida uma meta bastante ousada, e que esse dado ainda não possui uma análise parcial. Será necessário aguardar a finalização do ano para uma avaliação completa.

RESULTADOS INDICADORES

Meta 2.1.2:

Reduzir para 20% o absenteísmo dos Serviços de Média e Alta Complexidade até 2025.

* Este indicador considera os serviços próprios.



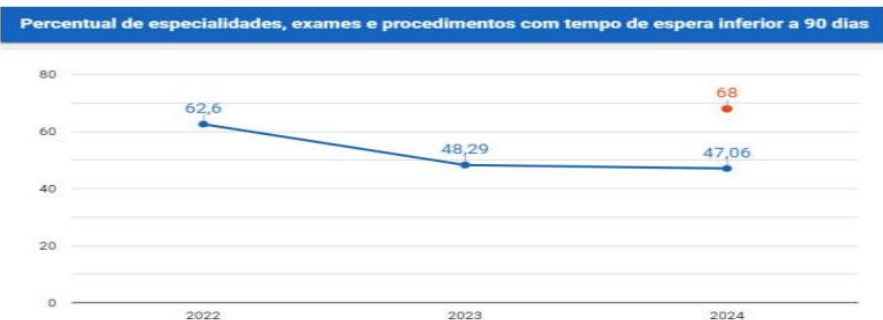
Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

Pontuou que estão próximos de conseguir atingir a meta.

RESULTADOS INDICADORES

Meta 2.1.3:

Alcançar 70% de especialidades, exames e procedimentos com tempo de espera inferior a 90 dias até 2025.



Fonte: sus.floripa.br/monitoramento

As principais ações voltadas para a ampliação do serviço começaram a ser executadas neste quadrimestre, com isso, espera ter um panorama mais realista de como será o término do ano. No momento, segundo Talita, os resultados estão bastante distantes da meta estabelecida.

4.8 Igor Tavares da Silva Chaves (suplente) – CUT

Destacou que existe um problema crônico em relação ao indicador do citopatológico, especialmente no que tange à comunicação com instituições privadas e ONGs. Igor mencionou a Rede Feminina, que realiza um bom trabalho de coleta de preventivos, mas que não havia uma comunicação adequada sobre isso. Ele também apontou que paralelamente, existem ações como o Outubro Rosa que poderiam ser uma oportunidade para aumentar a realização de exames preventivos, mas que ocorreu o cancelamento de horas extras, o que impediu que as equipes, que estavam organizadas para trabalhar aos sábados com foco na citopatologia, realizassem o planejamento adequado. Por fim, Igor questionou sobre as ações que foram tomadas para lidar com o problema de notificação, o entendimento dos números e a ampliação da cobertura dos exames preventivos no município.

4.9 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Informou que por muitos anos a Rede Feminina ficou como um serviço complementar, mas que a parceria foi formalizada e ela já está usando a SISCAN, nas exigências de que eles usem os mesmos sistemas que alimenta os bancos dos SUS, registrando lá a produção de atendimento. Já na rede privada pura, está sendo estudado com a vigilância, tem projeto da lei, até de legislação para que obtenha esses registros, mas ainda não tem uma iniciativa estruturada. Talita complementou que a responsável técnica de enfermagem, fez uma revisão dos processos de registros com os enfermeiros e foi notado que estava havendo perda de informações, por registros inadequados, e ela reestruturou junto com o GEINFO como esta coleta vai ser feita.

Ela informou que está tendo uma discussão técnica sobre a eficácia do citopatológico em detrimento do uso de captura híbrida, que é um outro exame para trabalhar as questões de câncer de colo do útero. E está tendo sinalizações talvez até do Ministérios de custear a captura híbrida, então realmente vai ter que ir mais fundo nesse indicador, por saber que essa captura é mais eficiente nessa rede de vigilância com detecção do câncer do que o próprio citopatológico.

4.10 Maria Estela da Conceição - ASSOCIAÇÃO ALEGRE MENTE

Mencionou a demora na realização da colonoscopia, destacando que o procedimento está com tempo de espera excessivo na rede, com pessoas aguardando desde fevereiro. Em seguida, ela abordou a questão dos atendimentos no CAPS, dizendo que os números apresentados referem a procedimentos realizados e não ao número de pessoas atendidas, ela ressaltou que essa distinção é importante, pois ao considerar o número de pessoas, a situação parece mais grave do que quando se contabilizam apenas os procedimentos.

4.11 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Esclareceu que embora a apresentação não tenha sido completa, mas que tem um slide que detalha as informações.



Ela explicou que na primeira coluna do relatório estava indicado que o CAPS 24h realizou 8.691 atendimentos para 1.178 pessoas, com tanto os atendimentos quanto o número de pessoas sendo apresentados.

Sobre a questão da colonoscopia, Talita reconheceu a dificuldade enfrentada, mencionando que tinha profissional médico na policlínica e ele se exonerou, e os demais ginecologistas da rede não possuem a expertise técnica necessária para realizar o procedimento. Mencionou que propôs treinamentos, mas os profissionais não aceitaram assumir a demanda. E agora tem a perspectiva de realizar um concurso para contratar médicos com a habilitação adequada, mas enquanto isso, está sendo realizado um mutirão com o Multihospital nos próximos meses para atender os pacientes e evitar que fiquem aguardando por muito tempo.

Ela também complementou que os casos mais graves estão sendo encaminhados para a rede estadual e não permanecem aguardando na fila. Além disso, todos os casos serão incluídos no mutirão no Multihospital.

4.12 Marcelo Pacheco de Freitas – RNP SC

Abordou o indicador relacionado à transmissão vertical de sífilis e HIV, enfatizando a importância da testagem para alcançar a meta de 90%, que ele considera relativamente baixa e acredita que o foco deveria ser alcançar 95%.

Marcelo também destacou que apesar da meta de 90% de testagem ter sido alcançada, a queda na transmissão vertical de sífilis e HIV não está sendo expressa de maneira satisfatória nesses números de testagem. Ele sugeriu que a Secretaria de Saúde poderia buscar formas de entender melhor o que ocorre durante o acompanhamento, desde o pré-natal até o parto.

4.13 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Respondeu que a Secretaria tem adotado algumas estratégias em relação ao HIV, e que na próxima apresentação, será detalhada a distinção entre os casos de HIV e de sífilis, ela ressaltou que não houve nenhum registro de transmissão de HIV este ano.

Explicou que a Secretaria tem se dedicado a estudar os fatores envolvidos e está tentando montar um grupo para analisar esses fatores. No entanto, mencionou que o contexto atual de alta atividade migratória em Florianópolis, tem influenciado os casos, com muitas gestantes que migraram para o município já no final da gestação e acabam sendo encaminhadas diretamente para o serviço de maternidade, o que resulta na perda de tempo para intervenções que poderiam ocorrer durante o pré-natal.

Talita complementou mencionando que o Comitê de Mortalidade Infantil também está alinhado com essas estratégias, buscando realizar essas verificações de forma mais estruturada, e sugeriu que a equipe poderia trazer essas informações de maneira mais detalhada nas próximas apresentações.

4.14 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - Conselho Distrital de Sul – CDS Sul

Destacou que durante a reunião da Câmara Técnica, a primeira a levantar a questão foi Albertina, ele disse que ao analisar a apresentação, percebeu uma disparidade, uma vez que a produção está subindo e o número de profissionais de RH diminuindo. Gustavo afirmou que na primeira resposta dada a Albertina, ele não conseguiu entender completamente a explicação, não sabendo se a resposta foi satisfatória ou se ele que não havia compreendido corretamente. E ao final da reunião, ele reformulou a questão, apresentando uma hipótese que parecia se confirmar: a diferença era explicada pelo processo de terceirização, de contratualização de outros profissionais que já não fazem parte das redes, ao mesmo tempo em que o serviço está crescendo, especialmente nas UPAs e CAPS.

Gustavo observou ainda que o relatório revelou um aumento constante na produção das UPAs a partir de 2023-2024. Por outro lado, desde 2022 nos Centros de Saúde, é notado uma queda no número de atendimentos realizados. Ele trouxe como reflexão que embora os passos dados para a expansão do atendimento sejam importantes, uma vez que anteriormente havia um gargalo relacionado à média complexidade, é preciso cautela. Gustavo afirmou ser um defensor do SUS, mas acredita que o SUS não deve ser voltado apenas para a recuperação da saúde. Ele ressaltou que não se pode priorizar as UPAs e média complexidade em detrimento da Atenção Primária, especialmente diante do declínio de profissionais e da produção.

4.15 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Destacou que havia serviços com um gargalo muito expressivo, como o caso do CAPS, e dobrou a produção de atendimentos ao abrir uma unidade 24 horas. Este é um serviço que demandava intensificação, pois as pessoas sempre buscavam atendimento, existia uma demanda reprimida, e essas ações implementadas de certa forma promoveram uma melhoria nesses pontos que precisavam ser tratados.

Entretanto, Talita ressaltou que quando se fala em Rede de Saúde, nenhum ponto de atenção isoladamente resolve os problemas dessa rede, sendo necessário um conjunto de serviços que tenha uma condição mais harmônica de operar. Ela reconheceu que há áreas na Atenção Primária que precisam de trabalho para a expansão das equipes, entre outras ações, o que está bem claro na construção do trabalho da Secretaria.

Ela destacou que o quadrimestre especificamente analisado é referente à implantação desses serviços, e que é muito significativo observar o aumento dos indicadores neste período. Em 2019, a quantidade de equipes e a capacidade produtiva eram diferentes, e após a pandemia, a Secretaria manteve uma série de equipes de saúde da família, sem realizar contratações ou demissões em larga escala. Talita reconheceu que a situação é um pouco mais complexa e que seria necessário trazer outros elementos para analisar, ano a ano, o comportamento de cobertura da saúde da família e a oferta de serviços.

4.16 Matheus Pacheco de Andrade – Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Esclareceu que na reunião mencionada por Gustavo, foi ele quem havia dado a primeira resposta e reconheceu que não foi completamente claro, ele explicou que quando analisa que o número de profissionais que aumentou ou diminuiu, é essencial entender onde esses profissionais estão, ou seja, onde houve o aumento ou a diminuição.

Ele observou que de 2019 até o momento, houve um incremento no número de profissionais muito semelhante ao incremento observado na oferta de serviços. Matheus também mencionou que há planos para melhorar a cobertura, especialmente em áreas que estão sobre o teto de capacidade. Enfatizou a importância de desfazer a ideia de que a situação está completamente planejada, sugerindo que há necessidade de ajustes e maior compreensão do contexto.

Finalizou, explicando que trouxe essa informação porque ficou devendo à senhora Albertina uma resposta mais completa sobre como a oferta foi aumentada, a oferta aumentou de fato porque houve um incremento no número de equipes de Saúde da Família de 2019 para cá.

4.17 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes – GEBEN

Expressou satisfação de estar de volta ao espaço, que proporciona a oportunidade de dar voz à população, especialmente àqueles mais vulneráveis e necessitados. Ressaltou que essa é a função do Conselho Municipal de Saúde: dar voz àqueles que não possuem.

A respeito da nova metodologia de repasse da Portaria do Ministério da Saúde em relação às equipes, ele questionou se os critérios estabelecidos continuam alinhados com os critérios do governo federal anterior, ele disse não saber como a SMS está trabalhando isso, e como conselheiro, ele gostaria de entender melhor esse processo.

A segunda questão foi motivada por uma reportagem veiculada pela NSC no dia 23, com relação as filas para cirurgias. Emerson mencionou que teve uma declaração do Secretário dizendo que as filas não refletem corretamente a realidade, sendo descritas como randômica. Ele declarou que gostaria de entender, com a Secretaria, a efetividade do cuidado relacionado a essas filas e expressou preocupação com as declarações feitas, questionando o que era real ou não sobre a situação das filas.

4.18 Almir Adir Gentil - Secretário Municipal de Saúde e Presidente do CMS

Explicou que tem um número de um algoritmo que determina quando um procedimento será autorizado, a própria Secretaria pode usar dois critérios: o mês anterior ou o ano anterior. Ele exemplificou com a Colonoscopia, mencionando que se fosse considerado o mês anterior e tivesse sido realizado 250 exames, o agendamento apareceria no mapa para janeiro do ano seguinte. Por outro lado, se fosse considerado o ano anterior, e como o número de exames realizados foi baixo antes da abertura de novos procedimentos, o exame poderia ser agendado para 2027. O Secretário explicou que ao usar o critério do mês anterior, o algoritmo considera que aquele número de exames será realizado mensalmente. Se o critério for o ano anterior, o algoritmo levará em conta a média daquele ano para prever os exames do ano seguinte. Então questionou se esse modelo reflete a realidade, afirmando que não. Ele considerou absurdo imaginar que o algoritmo pode ser tão rígido e preciso.

Ele prosseguiu, explicando que existem grupos de problemas que precisam ser resolvidos, e que desde que assumiu o cargo, a Secretaria tem se empenhado em resolver cada um deles. O Secretário disse quando o problema é a contratualização e deu o exemplo da mamografia, mencionando que a tabela do SUS define um valor de 45 reais para o exame, enquanto o custo real de uma mamografia convencional é de no mínimo 160 reais. Ele destacou a dificuldade de justificar a contratação de mamografias convencionais por 45 reais, quando a Secretaria precisa adquirir mamógrafos digitais mais caros. Ele explicou que a Secretaria está comprando mamógrafos, e que no caso específico do mamógrafo, oferece um custo-benefício favorável, o pagamento do aparelho, considerando o custo dos exames, se recupera rapidamente. Ele explicou que o custo por exame é de 160 reais e que com mil exames realizados por mês, o custo mensal para a Secretaria é de 160 mil reais. O Secretário observou que embora o custo operacional também exista, o aparelho será pago em um ano, com retorno financeiro significativo para o município. Em seguida, ele mencionou o caso da Ressonância Magnética, explicando que o aparelho custa 8 milhões de reais, para instalar o equipamento, é necessário um grande investimento logístico, além de custos elevados com a manutenção, e que não consegue manter o aparelho, sendo necessário a contratualização.

Por fim, O Secretário falou que Florianópolis é julgado pela transparência, e explicou que há municípios que não divulgam as informações de maneira clara. Ele elogiou a transparência de Florianópolis em que pode encontrar as informações no Portal, mas criticou a retirada de algumas informações do portal durante o período eleitoral. Reconheceu que é difícil manter essa transparência, mas destacou a importância. Concluiu afirmando que apesar dos problemas, a cidade possui falhas e problemas, mas que a Secretaria está trabalhando para resolvê-los.

4.19 Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Questionou Luciano sobre o comportamento da arrecadação do município, indagando se já estava contemplado o descontingenciamento, que foi implementado no início do ano. Ressaltou que por estarem no meio do quadrimestre, tais questões não exigem aprovação no momento, mas mencionou que estava analisando um relatório mais aprofundado sobre as metas estabelecidas. Albertina explicou que gostaria de compreender melhor a meta a respeito

da redução de sobrepeso na população adulta em 50%, meta 1.1.12, que inclui a implementação de políticas intersetoriais de alimentação saudável e a criação de uma linha de cuidados para pessoas com obesidade.

A conselheira focou sua fala no tema das hortas nos centros de saúde, mencionadas no relatório, bem como os programas de saúde nas escolas que envolvem a educação alimentar. Ela destacou que embora o texto sobre a horta esteja bem escrito, na prática o programa não tem funcionado adequadamente, devido à falta de articulação entre as Secretarias. Com base em sua experiência, ela relatou que no posto de saúde do Itacorubi, para implementar a horta, é necessário solicitar favores à COMCAP para o envio dos insumos necessários ao plantio, além da ausência de ferramentas adequadas. Ela enfatizou a necessidade de transformar essa iniciativa em um programa estruturado e real, que de fato sirva como um espaço de educação para combater a obesidade, questionou também como está o desempenho das equipes multidisciplinares nesse contexto, destacando que a obesidade não é apenas um reflexo da alimentação, mas também da falta de exercício físico e de questões psicológicas.

4.20 Luciano Fernando Elias – Diretor Administrativo Financeiro - SMS

Explicou que ainda não é possível realizar um descontingenciamento, pois um dos princípios orçamentários envolve o alinhamento entre receita e despesa, e deu como exemplo o exercício de 2023, onde foi feita uma previsão de arrecadação, com base no qual foi elaborado o orçamento, que é uma previsão de despesas. Comentou que ao longo do exercício, a arrecadação é analisada e a despesa é ajustada de acordo com o comportamento da arrecadação, a fim de evitar o fechamento do orçamento com déficit.

Luciano citou que atualmente a arrecadação da Prefeitura está abaixo do previsto quando foi elaborado o orçamento de 2024, embora a diferença não seja muito significativa, mas ainda assim exige um contingenciamento. Ele mencionou que a análise da Prefeitura em relação ao fechamento de 2023, é necessário verificar como o exercício de 2023 foi encerrado, o que foge um pouco do seu escopo e entra na decisão das contas a serem feitas.

Ainda destacou que normalmente, a realização de um descontingenciamento é muito mais viável e responsável no terceiro quadrimestre, quando a previsão de arrecadação já está muito mais consolidada. Segundo ele, fazer um "descontingenciamento" no início do ano é um processo doloroso.

4.21 Talita Cristine Rosinski – Secretaria Municipal de Saúde

Abordou as iniciativas de hortas nas unidades de saúde e a agricultura urbana, destacou que a meta estabelecida no plano de reduzir em 50% o sobrepeso da população, é extremamente audaciosa. Reconheceu que apesar de um trabalho bem estruturado, apenas as ações descritas no plano não seriam suficientes para atingir tal objetivo, essas ações funcionam como incentivos para caminhar na direção certa.

Talita informou que existe um ponto focal na Vigilância em Saúde responsável pela articulação do fomento das hortas e da agricultura urbana nas unidades de saúde, ela explicou que atualmente o setor está em processo de reorganização, pois a servidora responsável por essas atividades está em processo de aposentadoria. No entanto, garantiu que independentemente da mudança de servidor, a estrutura está vinculada ao serviço de Vigilância em Saúde, e o Secretário tem tomado ações mais recentes para melhorar a articulação e alcançar melhores resultados.

4.22 Almir Adir Gentil - Secretário Municipal de Saúde e Presidente do CMS

Começou abordando especificamente a questão da obesidade, destacou uma das ideias que está avançando para o próximo ano que é a criação de uma grande frente de educação e saúde. Ele mencionou que observa quatro pontos que ainda são inadmissíveis ainda estar "patinando": obesidade infantil, hipertensão, diabetes e problemas visuais. Almir enfatizou a importância de instituir um programa que consiga identificar precocemente problemas oftalmológicos, como parte de uma abordagem mais ampla. Além disso, mencionou que o programa deve envolver tanto a rede de saúde quanto o meio acadêmico, focando especialmente em obesidade, hipertensão e diabetes, já que são problemas que podem ter consequências graves na vida adulta, com altos custos e complicações. O Secretário relatou que já teve duas reuniões com o Secretário da Educação, e estão elaborando um programa que integra saúde e educação, com o objetivo de melhorar alguns indicadores.

4.23 Hugo Belli - CLS Balneário

Comentou sobre a apresentação feita pela equipe responsável pela SMS, e mencionou que a primeira vista, parece que o sistema de saúde está quase alcançando o ideal. No entanto, ele destacou uma discrepância ao observar a realidade no centro de saúde de Balneário, onde citou de exemplo a mãe que é dentista, que antes trabalhava 8

horas, passou a trabalhar 6 horas. Ele explicou que com isso, a dentista trabalha em um período e o assistente em outro, o que tem causado uma inversão de horários e dificuldades no funcionamento.

Ele afirmou que as apresentações realizadas não refletem a realidade vivida no centro de saúde de Balneário, onde existem duas equipes tentando, há muito tempo, conseguir um espaço maior para trabalhar. Segundo Hugo, as condições no local estão bastante precárias, e é urgente a necessidade de um espaço melhor para atender à população. Além disso, Hugo expressou sua insatisfação com o uso de recursos públicos, mencionando um episódio em que seu vizinho, de 94 anos, e sua esposa, de 90, precisaram se deslocar até a base aérea para realizar um procedimento comum. Ele acredita que a decisão de enviar os pacientes para lá não fez sentido, e o deslocamento foi desnecessário. Hugo afirmou que o dinheiro gasto com esse procedimento poderia ter sido melhor aplicado em áreas mais urgentes, como no transporte de saúde, nas UPAs ou na contratação de mais profissionais, como dentistas, médicos e outras equipes. Ele concluiu dizendo que apesar das apresentações, não percebe melhorias reais na qualidade do atendimento e considera que ainda falta muito para que a situação melhore.

4.24 Maria Clara Vinotti – CLS Balneário

Mencionou que o Secretário deveria se lembrar dela, pois já estiveram presentes em outra ocasião. Ela solicitou, novamente, uma resposta sobre o interesse ou não em relação a um prédio disponível para locação, que é o antigo prédio do IPREV, do Estado, o qual ela considera muito propício para diversas ações em saúde, seria uma boa oportunidade para estabelecer mais parcerias, além de permitir a realização de estágios e a criação de um auditório, proporcionando um ambiente adequado para os usuários e para os profissionais da área.

Maria Clara também comentou sobre a reforma realizada no Centro de Saúde, mas essa reforma limitou bastante as ações que poderiam ser feitas na prevenção e melhoria da qualidade dos serviços oferecidos no Centro de Saúde. Ela ainda apontou a necessidade de avaliar a carga horária dos funcionários e os diversos casos de afastamentos que têm ocorrido.

4.25 Hugo Belli - CLS Balneário

Solicitou que a resposta sobre a área em questão fosse fornecida por escrito, porque seria importante ter uma confirmação clara, se a resposta seria positiva ou negativa, já que os documentos já estão em posse da Secretaria.

4.26 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Confirmou que o ofício já havia sido enviado e que seria solicitado uma resposta.

Em seguida, prosseguiu dizendo que precisavam decidir como encaminhar o parecer do 2º RDQA 2024. Perguntou se alguém tinha sugestões, propostas ou posicionamentos a serem apresentados. Como não houve nenhuma recomendação ela sugeriu que o parecer fosse dado como favorável. A votação foi realizada e o 2º RDQA 2024 foi aprovado por unanimidade. Finalizou a pauta.

5º Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

5.1 Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal

Disse que pela primeira vez após 9/10 anos, vinha para elogiar, pois as equipes estavam completas.

5.2 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza - Conselho Distrital de Sul – CDS Sul

Relatou que em relação ao CLS da Armação, a equipe está sem enfermeiros desde junho/julho. Ele informou que a contratação já foi aprovada pelo Comitê Gestor, mas os enfermeiros não foram disponibilizados até o momento, apesar de já poderem ter sido alocados antes das eleições. Gustavo também mencionou que um ofício foi encaminhado à Secretaria através do Conselho, mas não soube se esse ofício foi repassado até o momento, e que até então não obteve resposta. No ofício está sendo solicitado uma enfermeira; um auxiliar de saúde bucal, que está em falta desde 2023, o que tem dificultado a realização de vários procedimentos, incluindo pequenas cirurgias, isso tem gerado um cenário de desassistência, especialmente nos serviços relacionados à saúde bucal; e um assistente administrativo, ele mencionou que dois dias após a última plenária, foi informado sobre a chegada de assistentes administrativos no CLS via Orbenk. No entanto, ele expressou estranhamento por não ter sido informado durante a Plenária, que optaram por fazer contratação de assistentes administrativos via Orbenk, quando o assunto sobre recursos humanos foi discutido.

5.3 Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias – UFECO

Informou que em agosto de 2023, o Centro de Saúde do Itacorubi criou um grupo chamado "Florescer", uma iniciativa de uma médica de família em parceria com o CLS. O projeto ocupou um espaço bonito para realizar diferentes tipos de terapias, e uma das questões incluídas junto com a horta foi a questão da cultura. Destacou que no dia 26, houve um evento no Centro de Saúde, que contou com pinturas, murais, a horta, apresentações teatrais. Albertina enfatizou que esse tipo de atividade é muito enriquecedor e contribui para que os centros de saúde desenvolvam ações além dos atendimentos convencionais.

5.4 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - Conselho Distrital de Sul – CDS Sul

Comentou que o CS da região estava se organizando desde agosto para realizar ações relacionadas ao Outubro Rosa. No entanto, mais recentemente, foi informado que não seria possível realizar atividades em todos os centros de saúde. Ele relatou que na terça-feira anterior ao dia 19 de outubro, entrou em contato com Talita e até aquela data, o Distrito Sul ainda não havia recebido confirmação sobre quais centros de saúde estariam abertos no sábado. Gustavo enfatizou que esse tipo de situação não era novidade, ele acredita que as ações realizadas aos sábados sejam bastante relevantes, mas para que sejam eficazes e realmente tragam resultados, é necessário que haja um prazo mínimo de 15 dias para a divulgação, a fim de garantir que a população tenha tempo suficiente para se organizar e participar.

5.5 Talita Cristine Rosinsk – Secretaria Municipal de Saúde

Explicou que na Plenária anterior, o Secretário havia informado que não havia autorização, devido ao período eleitoral, para convocar funcionários administrativos, seja de forma direta ou indireta, e que ele mencionou durante a Plenária estar em diálogo com outras secretarias para buscar a possibilidade de remanejamento de pessoas que desempenhavam funções administrativas nessas secretarias, a fim de apoiar a saúde. Ela esclareceu que como resultado dessa negociação, algumas pessoas que prestavam apoio a outras secretarias foram realocadas para dar suporte nas unidades que se encontravam em situações mais críticas.

5.6 Almir Adir Gentil - Secretário Municipal de Saúde e Presidente do CMS

Informou que não sabe o número exato de profissionais repostos, mas que havia solicitado 40, e explicou que o número de reposições desejado para o próximo ano estava sendo planejado, mas ainda não havia clareza sobre como e onde isso ocorreria. Contudo, destacou que havia feito um apelo para que a demanda fosse atendida.

Em relação ao segundo pedido, que envolve a contratação de um auxiliar de odontologia e uma enfermeira, Almir afirmou que essas contratações são prioridade número 1. Ele reconheceu as dificuldades causadas pelo período eleitoral, mencionando que a legislação impede a contratação de novos funcionários nos últimos seis meses do ano, permitindo apenas o aproveitamento de vagas que sobraram no mês anterior. Almir salientou que assim como para os demais, essa situação era complicada para a Secretaria, especialmente quando médicos ou enfermeiros avisam, por exemplo, no dia 20, que deixarão seus cargos. Isso cria uma situação de instabilidade para a gestão. Ele comentou que atualmente, a Secretaria não conta mais com as equipes volantes que havia em outros momentos, mas que esse recurso está incluído no seu projeto de trabalho para o próximo ano.

O Secretário se comprometeu a tentar resolver cada um dos problemas apresentados, desde que fossem analisados e considerados como prioritários, com base em critérios técnicos. Ele ressaltou que em locais com menos médicos e maior demanda, terá prioridade.

No que diz respeito às obras nas unidades de saúde, ele informou que foi elaborado um mapa de todas as unidades, que foi dividido em quatro blocos: o Bloco 1, não necessita de intervenções no momento; o Bloco 2, necessita de algumas manutenções; o Bloco 3, requer reformas; e o Bloco 4, que necessita de ampliação. Ele mencionou que estão trabalhando para avançar com essas ações, reconhecendo que o caminho até dezembro não seria fácil, mas expressou a expectativa de que até janeiro, a situação melhorasse.

5.7 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Mencionou que tem percebido diversas solicitações feitas pelos Conselhos Locais que foram encaminhadas, mas não obtiveram resposta. Diante disso, solicitou que a Secretaria Executiva realizasse um levantamento de todas as pendências, com o objetivo de zerar essas questões e garantir respostas por escrito. Propôs, que fosse criada uma dinâmica com a definição de prazos, de modo que as demandas pudessem ser recebidas e tratadas adequadamente.

Ela destacou a importância de os Conselhos receberem retorno por escrito e mencionou que em relação a algumas pendências, tinha duas resoluções aguardando, sugerindo que poderiam ser discutidas na Mesa Diretora. Enfatizou que as resoluções precisam ser encaminhadas e sugeriu que talvez fosse possível concluir esse processo até o final do ano.

6° Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de 19 de novembro de 2024;

6.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Explicou que tem uma questão relacionada à Mesa diretora, pois o Secretário não pode participar da reunião agendada para o dia 26 de novembro. Nesse contexto, ela apresentou duas opções: a primeira seria realizar a reunião no dia 19 de novembro e manter a reunião do dia 17 de dezembro, que seria a última do mês; a segunda opção seria suprimir a reunião de novembro e adiantar a de dezembro.

A Secretária Executiva então solicitou a opinião dos participantes, e foi acordado que a reunião seria realizada no dia 19 de novembro, mantendo a de 17 de dezembro.

6.2 Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal

Afirmou que na questão do financiamento, acredita ser necessário aumentar a porcentagem destinada. Ele explicou que anos atrás, o município recebia 21%, mas atualmente não chega a atingir nem mesmo 20%.

6.3 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Esclareceu que a discussão não se refere ao percentual do orçamento impróprio, mas sim à política de financiamento da Atenção Primária. Ela explicou que a discussão envolve essa política federal de repasse de recursos, com o objetivo de avaliar como o município irá se organizar, pois isso tem implicações no modelo de Atenção adotado atualmente pelo município, essas são as questões a serem decididas, ou seja, se o município vai adotar ou não essa política.

6.4 Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT

Mencionou a reunião do CISTT.

6.5 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Informou que a reunião será na segunda-feira, às 14h.

6.6 Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT

Sugeriu esperar a reunião para encaminhar o pedido de financiamento.

6.7 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Explicou que na reunião da CISTT, será discutida a questão da realização da Conferência.

6.8 Roseane Lucia Panini – AMOCAM

Mencionou uma pauta levantada por Albertina sobre a questão das hortas, e sugeriu que seria interessante convidar a Secretaria de Meio Ambiente e a COMCAP para esclarecerem essa questão, pois ambas as entidades têm projetos relacionados às hortas comunitárias.

Destacou que no Campeche, já em 2015, surgiu a horta comunitária do PACUCA, graças à iniciativa do próprio CLS. Ela sugeriu que o tema fosse discutido em pauta, convidando os responsáveis para apresentarem suas programações e sugerir que incluam esse tipo de projeto em sua programação para o ano de 2025.

6.9 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza - Conselho Distrital de Sul

Gustavo sugeriu que caso realmente fosse trazida uma pauta relacionada às hortas, seria interessante convidar a CPIC para participar da discussão. Ele mencionou a Francisca está prestes a se aposentar, e sugeriu que o tema fosse abordado.

6.10 Marcelo Pacheco de Freitas – RNP SC

Mencionou que com a antecipação da próxima plenária, ele gostaria de trazer a questão sobre o dia 1º de dezembro, que é o Dia Mundial da Luta contra a AIDS, também conhecido como Dezembro Vermelho, e questionou quais são as ações planejadas pela Secretaria Municipal de Saúde para trabalhar em parceria com as outras agendas da sociedade civil. Marcelo sugeriu que esse tema fosse abordado em uma exposição mais adiante.

6.11 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Confirmou que os pontos de pauta para a próxima reunião foram apresentados e que iriam à Mesa Diretora para definição. Em seguida, mencionou a sugestão de manter a pauta da dengue.

6.12 Marinice Teleginski – Chefia da Divisão de Arboviroses – PMF

Pediu para informar que estão instituindo o Comitê Intersetorial, explicou que a intenção é mostrar o que cada setor pode contribuir e como será feita a articulação entre os setores para garantir a efetividade no controle do vetor. Ela destacou que o processo é complexo e que provavelmente, levará um bom tempo.

6.13 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS

Finalizou a reunião, tendo ficado acordado que na próxima plenária Marinice traria mais informações sobre o combate à Dengue.

Conselheiros Presentes 235ª Plenária

Governo Municipal

1. Almir Adir Gentil, Secretário Municipal de Saúde e Presidente do CMS
2. Talita Cristine Rosinski, Secretaria Municipal de Saúde – SMS
3. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde (Suplente) – SMS
4. Telma Pitta – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU
5. Cristina Moreira Lalau, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

6. Hipólito do Vale Pereira Neto, Associação de Hospitais de Santa Catarina – AHESC
7. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

8. Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina – CREF3/SC
9. Marcos Cesar Pinar, Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina – SOESC
10. Rosana Isabel dos Santos, Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Santa Catarina – SINDFAR/SC

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

11. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn
12. Patrícia Barreto – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis - SINDSAÚDE

Instituições Públicas de Ensino Superior com Atuação na Área da Saúde com sede em Florianópolis

13. Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Entidades Populares

14. Roseane L. Panini, Associação de Moradores do Campeche – AMOCAM
15. Maria Estela da Conceição - Associação Alegre Mente Associação de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – ASSOCIAÇÃO ALEGRE MENTE

16. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes – GEBEN
17. Silvana Maria Pereira, Instituto de Estudos de Gênero – IEG
18. Juliara Bellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres – UBM
19. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Conselhos Distritais de Saúde

20. Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza - Conselho Distrital de Sul – CDS Sul

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

21. Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT
22. Igor Tavares da Silva Chaves (suplente) - CUT

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

23. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portares de Câncer - AMUCC

Entidades Ausentes

Governo Municipal

24. Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS

Conselhos Distritais de Saúde

25. Conselho Distrital de Continente – CDS Continente

Entidades Ausência Justificada

Governo Municipal

26. Secretaria Municipal de Educação - SME

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

27. Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região – CRN 10
28. Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina – SINPSI-SC

Entidades Populares

29. Pastoral da Pessoa Idosa – PPI

Entidades de aposentados e pensionistas

30. Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil –AFABB/SC

Conselhos Distritais de Saúde

31. Conselho Distrital Centro – CDS Centro
32. Conselho Distrital de Norte – CDS Norte

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

33. Sindicato dos Empregados em Edifício e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis /SC– SEEF

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

34. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis – APAE

Participantes e Convidados

1. Alessandra Esmeraldino - SMS ESP
2. Alice Pacheco – SMS Médica
3. Aline Moreira – Nutrição ESP
4. André Felipe Benites - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
5. André Inácio da Silva – CLS Trindade – UFSC
6. Anna R. Ferrari – Estudante UFSC
7. Ariadna Saavedra – SMS Auditoria
8. Beatriz Martins da Rocha – Estudante UFSC
9. Benjamin Martini - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
10. Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal
11. Caroline Champouski – PSOL Floripa
12. Daniel Gonçalves - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
13. Danilo Vaz Silva – Estudante
14. Gabriela Kakau Texeira – Nutrição ESP
15. Gabriela Sagaz – Assessoria Carla Ayres
16. Hellen Ariadne Correa Felix – Estudante UFSC
17. Hugo Belli - CLS Balneário
18. Jessica Michels – PSOL Floripa
19. Jonie Paganini Pinto – Estudante UFSC
20. Lara S. Schueitzer– Estudante UFSC
21. Laura Denise Reboa Castillo – SMS Enfermeira
22. Leonel Camasão Cordeiro – Vereador Eleito PSOL
23. Lozulide Souza Fonseca – Estudante UFSC
24. Luna Gayoso Ziemath Kotzias - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
25. Luna Nina Vanzella Cândido - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
26. Maisa William dos Santos – Estudante UFSC
27. Marcelo Pacheco de Freitas – RNP SC
28. Maria Clara Vinotti – CLS Balneário
29. Maria Eloni Bonotto – Conselho Jurerê
30. Nathalia M. Dias – Estudante UFSC
31. Nico Ribeiro Sawa – Estudante UFSC
32. Noa Bernd L. de Souza – Estudante
33. Noah Venson – Conselho de Usuários do Ambulatório trans
34. Oliê Cárdenas Pires Ferreira Valente Lourenço – Conselho de Usuários do Ambulatório trans

35. Paulo R. Machado – Gerente Visa
36. Priscyla Mora Ludtke – Estudante UFSC
37. Ral Pires Schutz - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
38. Rosemari Brun – Equipe Multi Fisioterapia
39. Sérgio Ricardo de Souza – CC Balneário
40. Suellen Cresenas– GECSA
41. Tiffany Fronza – Estudante
42. Túlio Lobo - Conselho de Usuários do Ambulatório trans
43. Valmor Manoel Vieira Neto – Assessoria Carla Ayres
44. Yolanda Cardoso - Conselho de Usuários do Ambulatório trans

Glossário de Siglas e Abreviaturas

AMOCAM – Associação dos Moradores do Campeche
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CAOF – Central de Atendimento à Óbitos de Florianópolis
CDC – Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CDS – Conselho Distrital de Saúde
CPIC – Comissão de Práticas Integrativas e Complementares
CISTT - Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
CLS – Conselho Local de Saúde
CMS – Conselho Municipal de Saúde
COMCAP – Companhia de Melhoramentos da Capital
CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
CS – Centro de Saúde
CUT – Central Única dos Trabalhadores
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
GAPA - Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS
GEINFO – Gerência de Tecnologia da Informação
GEPLAN – Gerenciamento e Planejamento de Obras
GT – Grupo de Trabalho
HIV – Virus da Imunodeficiência Humana
IPREV- Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
IPTU – Imposto Predial e Território Urbano
IST's – Infecções Sexualmente Transmissíveis
LOA – Lei Orçamentária Anual
ONGs – Organizações não Governamentais
PA – Ponto de Apoio
PACK - PACK (Abordagem Prática para kit de cuidado)
PACUCA – Parque Cultural do Campeche
RDQA – Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior
SISCAN- Sistema de Informação do Câncer
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde